

O ENSINO RURAL EM NOVO HAMBURGO/RS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: IMAGENS E MEMÓRIAS

José Edimar de Souza¹

RESUMO

A investigação desenvolvida objetiva compreender os primórdios da implantação das “Aulas” no espaço rural em Novo Hamburgo/RS, a partir das memórias da professora Maria Gersy Höher Thiesen; principalmente aquelas que remetem à ocupação da antiga Casa Pastoral de Lomba Grande. A pesquisa desenvolvida sob a perspectiva da História Cultural utiliza a metodologia da História Oral, valendo-se de entrevistas semiestruturadas, tendo as narrativas e as imagens como documentos. Analisa memórias de práticas que possibilitaram recompor cenários do contexto do ensino rural que identificam marcas das políticas educacionais de uma época. A leitura e a escrita representaram um dos elementos culturais mais importantes nesse contexto. O arraigamento à cultura local também representou um conjunto de significados partilhados e construídos para conhecer um pouco sobre a contribuição das Aulas Isoladas, que originaram as Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Aulas isoladas. História oral. Memória. Escolas comunitárias.

ABSTRACT

It aims at understanding the origins of the implementation of “lessons” in rural Novo Hamburgo / RS, from the memories of Professor Maria Gersy Hoher Thiesen, especially those that refer to the occupation of the former Casa Pastoral Lomba Grande. The research developed from the perspective of cultural history uses the methodology of oral history, using a semi-structured interviews, and narratives as documents and images. Analyzes memories of practices that enabled scenarios compose the context of rural education marks that identify the educational policies of an era. Reading and writing was one of the most important cultural elements in this context. The rootedness of local culture was also a set of shared meanings and constructed to know a little about the contribution of Classes Isolated who originated the School District elementary schools.

Keywords: Isoled classes. Oral history. Memory. Community school.

¹ Doutorando em Educação – UNISINOS, bolsista CAPES/Proex. Especialista em Educação na Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha . *E-mail:* profedimar@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Halbwachs aponta que as lembranças podem, a partir da vivência em grupo, ser reconstruídas ou simuladas. Podemos criar representações do passado assentadas na percepção de outras pessoas, no que imaginamos ter acontecido ou pela internalização de representações de uma memória histórica. A lembrança, de acordo com Halbwachs, “é uma imagem engajada em outras imagens” (2006, p. 77).

A memória social é uma possibilidade para se explorar e compreender o processo e os meios pelos quais as experiências vividas e as práticas sociais são exploradas no espaço e no tempo (THOMSON, 1997). Distante de agregar a este trabalho um valor que recupere memórias de toda um percurso das “Aulas” que aconteciam em Novo Hamburgo, pois, para isso precisaríamos de infinitas páginas, as lembranças dos primórdios de práticas do ensino rural neste município, aqui registradas, remetem às relações que a memória social proporciona na sua complexidade (HALBWACHS, 2006).

Tomson (1997) e Amado (1995) argumentam que a experiência como prática vivida, que remete à concretude da experiência de um indivíduo ou de um grupo social, constitui um substrato da memória que se reelabora constantemente, ou seja, nunca termina. As narrativas, segundo Amado (1995), retratam um cenário considerando que, ao trazer o passado até o presente, o recriamos à luz do presente, ao mesmo tempo em que o projetamos no futuro. Stephanou (2011) complementa refletindo que o que lembramos/esquecemos não é uma realidade passada e ainda tangível, tampouco acessível na imediatez da narrativa. Escrevemos e dizemos o que pensamos ter vivido, o que pensamos ter sentido, o que imaginamos ter experimentado.

Do mesmo modo que o binômio da memória nos impõe o desafio de construir uma história frente à afirmativa de Ricouer (2009): impossível lembrar tudo e narrar tudo que sucedeu, o que se constrói é parcial, é uma dentre as formas possíveis de se restituir o passado frente ao modo, ao sentido atribuído pelo sujeito que lembra em um espaço e tempo específico.

Considerando a memória como “ato de lembrar e de esquecer”, como teia que trama e engaja narrativas em um percurso estabelecido para se atingir determinado conhecimento daquilo que se propõe a investigar, as memórias da professora

Maria Gersy Höher Thiesen² permitiram construir a problematização deste estudo, mesmo que preliminar, sobre a evidência das “Aulas” no espaço rural. Nesse sentido, partindo-se da análise de imagens “guardadas” por ela, buscou-se compreender como o ensino público, principalmente através das “Aulas isoladas”, foi constituído em Lomba Grande no início do século XX.

A análise documental dessa investigação desenvolve-se sob a ótica da História Cultural. Dessa forma, a cultura representa um conjunto de significados partilhados e construídos para conhecer um pouco sobre a contribuição das escolas isoladas que, em certa medida, foram precursoras das atuais Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

O CONTEXTO DO ENSINO EM LOMBA GRANDE: AS AULAS PÚBLICAS



Fig. 1 - Mapa de Novo Hamburgo no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: 280px-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg (2011).

² Este texto apresenta memórias da professora Maria Gersy Höher Thiesen. Essa professora é um dos sujeitos investigados para a Dissertação de Mestrado em Educação: Trajetórias de Professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940-2009), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e coorientação da Prof.^a Dr.^a Beatriz T. D. Fischer.



Fotografia 1 - Lomba Grande e região central – Século XIX.
Fonte: Acervo Virtual de Moisés Braun, 2011.

Lomba Grande é um bairro rural de Novo Hamburgo³, em destaque na figura 1. A história da educação, do ponto de vista da escolarização como se constitui na modernidade, remete à presença de aulas particulares desenvolvidas por preceptores, marcando a presença lusa na região. No século XVIII, a região era visitada pelos tropeiros que por ali passavam a caminho de Gravataí e Porto Alegre. Em função do comércio do couro, algumas famílias de origem portuguesa se estabelecem na localidade que, até 1940, pertencia a São Leopoldo.

A adversidade do lugar imprimiu a necessidade da constituição de diferentes práticas características da localidade. Entre essas, pode-se citar a organização de aulas pela comunidade local, que, assim como outras regiões isoladas do Rio Grande do Sul, devido à carência de escolas, organizava-se de forma a suprir autonomamente sua necessidade de educação.

A fotografia 1 foi digitalizada pelo morador da localidade, senhor Moisés Braun, como atividade de uma gincana cultural da comunidade evangélica de Lomba Grande. Essa fotografia se encontrava junto a alguns documentos sobre a antiga Casa Pastoral. Contudo, em 2007, em função da implementação e da construção do prédio novo da Escola Municipal Bento Gonçalves, a antiga Casa atendeu, por um curto período, os alunos dessa instituição. Esse e outros documentos foram descartados, restando atualmente os vestígios recuperados virtualmente por esse morador.

Como se observa na fotografia 1, a localidade, no século XIX, recebeu os imigrantes alemães que se estabeleceram ao longo da Feitoria Velha, antiga instalação da Real Feitoria do Linho Cânhamo. Em seguida, os imigrantes ocuparam o atual Vale dos Sinos, abrindo caminhos e estradas que se constituem, com o passar do tempo, em importantes elos de comunicação entre as distantes residências desses moradores. A fotografia recupera a atual Rua João Aloisio Allgayer, bem como prédios que serviram à subprefeitura e hoje são ocupados pela

³ É um município do Estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se geograficamente no Vale dos Sinos, distando aproximadamente 50 quilômetros da capital Porto Alegre.

administração pública municipal, como a secretaria de desenvolvimento social, etc.

Kreutz (2009) argumenta que, nas primeiras levas de imigrantes, havia um grande número de colonos analfabetos e um número significativo de católicos. Em Lomba Grande, a ocupação da localidade pelos imigrantes alemães favoreceu o “espírito da comunitariedade” (DREHER, 2008). A vida em comunidade e a reprodução cultural dos costumes europeus abaixo do Equador se caracterizaram pela experiência da agricultura, dos trabalhos liberais e da escola comunitária.

As escolas comunitárias, também conhecidas como Aulas, compunham o cenário das comunidades germânicas ao lado da Igreja e do Cemitério. Arendt (2008) argumenta que elas também ficaram conhecidas como “Kolonieschulen” (Escolas rurais). Conforme Werle (2005), as “Aulas” também ficaram conhecidas por “Avulsas” ou “Isoladas” e foram precursoras das Escolas públicas municipais na localidade. No contexto nacional, as Aulas, cujo legado cultural mais expressivo se associa às Aulas Régias, entendidas a partir das reformas pombalinas (BENCOSTTA, 2005), no início do século XX, como argumentam Teive e Dallabrida (2011), mesmo frente à construção dos “modernos” prédios dos Grupos Escolares, representaram a forma possível de alfabetização, aspecto determinante para o sucesso do sufrágio republicano.

Investigando sobre a presença das “Aulas” em Lomba Grande, localizaram-se documentos indicando a presença de Aulas Públicas em 1863⁴, ainda no Segundo Império, como se observa na figura 2. Localizaram-se também aulas comunitárias, protestantes e católicas, que existiram até o final da década de 1930, quando as Aulas Isoladas foram “reunidas” pelo professor José Afonso Höher.

⁴ Documento em alemão gótico, localizado no acervo virtual pessoal de Moisés Braun, em 2011. De acordo com a transcrição do professor Martin Dreher: "Aula Publica de Lomba Grande. 1º lugar. Fita de seda vermelha com borda de crochê, concedida e conferida à aluna Wilhelmine Burger como recompensa por seu extraordinário esforço e excelente comportamento, bem como, incentivo para que assim continue, na oportunidade do exame prestado no corrente ano, por seu professor Heinrich Meyer. Lomba Grande, aos 16 de dezembro de 1863". Dreher complementa que o texto é de autoria do Prof. Heinrich Meyer (Brummer), mercenário contratado pelo Império na Guerra contra Rosas.



Fig. 2 - Documento digitalizado “Aula Pública - Lomba Grande”.

Fonte: Acervo Virtual Moisés Braun, 2011.

A figura 2 recupera uma prática pedagógica que perpassou o século XIX, a realização de exames orais, as provas de início e de final de ano, bem como o poder representativo que o professor desempenhava, representando um “braço” do estado para se atingir a proposta civilizatória que pretendia (CUNHA, 2009).

ESCOLHA TEÓRICA E A METODOLOGIA INVESTIGATIVA

A proposta deste estudo é reconstruir, mesmo que de modo fragmentado, aspectos dos primórdios da história das instituições escolares no espaço rural, principalmente a partir de alguns aspectos da trajetória de uma professora, verificando, assim, como as práticas são rerepresentadas pelas narrativas orais que emergiram de sua memória. A memória, não sendo a História, é um dos indícios, transformada

em documento, serve ao historiador para produzir leituras do passado, daquilo de que se lembram e se esquecem a um só tempo, produzindo no presente determinadas versões do passado (SOUZA, 2012).

Nesta investigação, optou-se pela entrevista semiestruturada, utilizando-se da metodologia da História Oral. Utilizou-se essa modalidade de entrevista a partir de um roteiro com dez questões com foco nas práticas pedagógicas docentes (TRIVIÑOS; NETO; GIL, 2004). Inicialmente,⁵ questionou-se quanto à sua primeira escolarização, a seguir, quanto a momentos marcantes da ação docente e, posteriormente, como sua prática foi consolidada.

É importante lembrar que práticas são criadoras de “usos ou de representações” que não são, de forma alguma, redutíveis à vontade dos produtores de discursos e de normas (CHARTIER, 2002). Nesse sentido, a cultura local revelou uma forma de organização coletiva que “incluiu” o rural como lugar de pertencimento frente às representações postas pelo “mundo social” urbano. A imposição do mundo social urbano contribuiu para fortalecer a representação construída de que no espaço rural se desenvolveram os “ofícios de valor menor”, ou seja, a agricultura em contraste com o progresso impresso pela modernidade (BURKE, 2005, p. 50).

No âmbito das representações e da produção de sentido, as entrevistas são tratadas como encontros sociais, nos quais conhecimentos e significados são ativamente construídos no próprio processo da entrevista; entrevistador e entrevistado são, naquele momento, coprodutores de conhecimento. Participação, nesse nível de interação, envolve ambos em um trabalho de produção de sentido, no qual o processo é tão importante para a pesquisa como o é o sentido produzido.

Para Bastos, Lemos e Busnello (2007), a análise de imagens, na perspectiva da História Cultural, é uma proposta ou um protocolo de leitura, sugerindo ao leitor a compreensão do texto e do seu significado. Nesse sentido, as imagens são apresentadas como memória, no caso da professora Gersy ou no caso da produção de uma história específica com um

⁵ Foram realizadas duas entrevistas, além de três encontros informais. Cada entrevista registra duas horas de gravação. Optou-se pela identificação do sujeito conforme termo de consentimento assinado.

propósito, uma intenção que necessita ser lida no seu contexto. A imagem é um objeto cultural sobre o qual existe um saber que deve ser apropriado pelo investigador.

Quanto à análise de documento, Pimentel (2001) argumenta que representa uma interpretação de fatos elaborados por seu autor e, portanto, não devem ser encarada como uma descrição objetiva e neutra desses fatos. A análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente.

ESCOLAS ISOLADAS: OS PRIMEIROS TEMPOS DO ENSINO PÚBLICO RURAL

A História da Educação pública em Novo Hamburgo inicia, neste artigo, com as aulas Isoladas e com o professor José Afonso Höher e é reconstruída seguindo-se os rastros de imagens iconográficas, documentos escritos e, fundamentalmente, das memórias da professora Maria Gersy Höher Thiesen.

As narrativas do lugar indicaram a existência de Aulas particulares nas mais distintas localidades. Elas aconteciam na casa dos regentes⁶, ou em espaços cedidos da residência dos sujeitos que, de alguma forma, destacavam-se em Lomba Grande. A fotografia 2 registra uma Aula da comunidade evangélica, na antiga Casa Pastoral. Esse documento também foi descartado quando da ocupação da antiga Casa Pastor pelos alunos da EMEF Bento Gonçalves. Até o momento, não foi possível identificar os sujeitos dessa fotografia. A sua utilização é no sentido de já irmos socializando algumas informações preliminares e encontrarmos parceiros que contribuam na compreensão de sua leitura.

Analisando a fotografia 2, o uniforme utilizado por algumas alunas identifica-se com aqueles que eram usados pelos alunos em diferentes aulas, principalmente até a primeira metade do século XX (SILVA e PEREIRA, 2011). Outro aspecto relevante desse documento é a presença de uma classe

⁶ Esse aspecto é uma herança cultural das Aulas Régias, cujo material pedagógico e a instalação física da Aula eram responsabilidade do professor que administrava e gestava sua aula. A subvenção pública do governo colonial e/ou imperial, em alguns casos, acontecia anualmente; dessa forma, a contribuição da comunidade acontecia frequentemente, com doações de leite, gêneros agrícolas, etc. Para detalhes sobre as Aulas Régias, conferir os estudos de Bencostta (2005).



Fotografia 2 - Aula da Comunidade Evangélica de Lomba Grande, início do século XX.
Fonte: Acervo virtual pessoal de Moisés Braun, 2011.



Fotografia 3 - Aula Pública Mista Federal, 1920 - Lomba Grande.
Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Gersy Höher Thiesen, 2010.

unitariasta (multisseriada) e mista ao mesmo tempo. Além da existência de Aulas particulares e das Aulas comunitárias, católicas e evangélicas, havia Aula Pública em Lomba Grande nas primeiras décadas do século XX. A professora Gersy iniciou sua entrevista mostrando a fotografia 3 e lembrando-se de outra prática comum em algumas regiões rurais, que é a “docência itinerante”. No caso, lembrou-se da ação docente do seu pai, professor José Afonso Höher, que “costumava trazer histórias” de cada localidade que percorria nesse bairro rural, alfabetizando os filhos dos colonos.

Essa Aula Pública Federal, sob a regência do professor Höher, ficava nos limites entre Lomba Grande e Taquara. Diferentemente das aulas da comunidade católica e evangélica cuja principal fonte advinha da iniciativa organizativa das famílias dos colonos, a Aula Pública era subvencionada pelo governo federal (WERLE, 2005).

O documento mais antigo referente à escolarização das Aulas Comunitárias da Casa Pastoral é um livro de atas, como se observa na figura 3, inicia-se em 1901 e com os últimos registros em 1940. O Pastor Jacob Sauer é o responsável pelo registro inicial desse documento, que se encontra escrito em alemão gótico.

Além das Atas, conforme figura 3 e livros escolares que compreendem elementos da cultura material escolar da primeira metade do século XX, o registro mais antigo sobre as Aulas na Casa Pastoral foi de 1913. O documento consiste em um livro formado de 29 folhas numeradas e pautadas duplas unidas com uma costura artesanal, que ainda é utilizado em alguns impressos de livros de literatura, as folhas estão rubricadas pelo “membro escolar”, o senhor João Schmitz, na contracapa registra-se:

Este livro servirá para si elle lançarem-se o livro de chamada dos alumnos da Aula Municipal Mixta da Lomba Grande, 6º Distrito de São Leopoldo, contem 29 folhas numeradas e por mim rubricadas com a rubrica Schmitz de que uso e levo em fim o competente termo de encerram este. Lomba Grande, 1º de agosto de 1913. O membro escolar João Schmitz. (DOCUMENTO 1, 2012)⁷.

⁷ Tratando-se de uma investigação histórica, preservou-se a linguagem expressa no documento, o que se observa também em outras passagens no decorrer desta escrita.

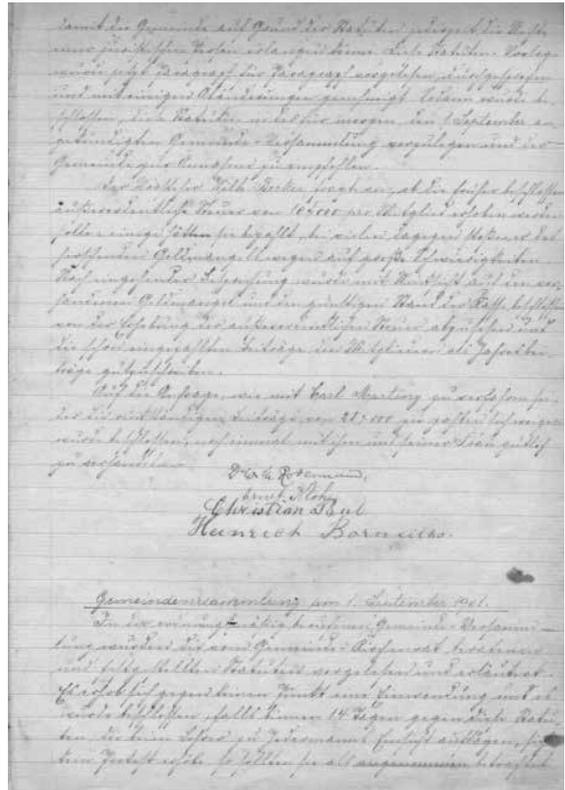


Fig. 3 - Página 3 do Livro de Atas da Comunidade Evangélica de Lomba Grande, 01/09/1901.

Fonte: Arquivo da Comunidade Evangélica de Lomba Grande. Localizado na residência de parouquiana Edelsi Quadros, 2012.

O livro é aberto no primeiro dia do mês de julho de 1913 e encerra-se em julho de 1915, observa-se que, em 14 de julho, foi feriado⁸.

⁸ De acordo com pesquisa realizada no site do jornal Correio do Povo, a edição do dia 12 de julho de 1912 registrava, preservando-se a gramática da época: “14 de Julho - Ante-hontem, por ser feriado nacional, consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos, as repartições publicas conservaram-se embandeiradas, durante o dia e, á noite, illuminaram as suas fachadas. Nos quartéis, o rancho foi melhorado. Tambem foi feriado rio-grandense o dia de ante-hontem, em commemoração do anniversario da promulgação da Constituição. Entre a colonia franceza, aqui domiciliada, foi festejada a data de 14 de Julho, que marca o anniversario da tomada da Bastilha. Houve um banquete no "Restaurant Sportmann", tendo sido trocados varios brindes. No respectivo consulado houve recepção” (POVO, 2012).

No período de 1915 a 1927, não se localizou documento sobre as Aulas. No entanto, a partir de 1927, encontra-se um livro de chamada, de cor marrom, com inscrição da empresa Rotermund & Co. – São Leopoldo, onde consta “lista da Aula da evangélica allem [...] comunidade da Lomba Gran [...]”. Na primeira folha, abre-se o livro e observa-se a inscrição “Aula particular da Comunidade da Evangélica localizada na Lomba Grande, VI districto de São Leopoldo. Professor (escrito a lápis: Jacob Sauer)” (DOCUMENTO 2, 2012). A assinatura dos professores apresenta uma grande rotatividade, o que nos leva a refletir sobre algumas questões, como a falta de professores e/ou a instabilidade em relação à existência da escola na comunidade evangélica.

Ainda sobre os livros de chamada e sobre as Aulas que existiram na Casa Pastoral, a partir de 1935, há evidência de que o prédio servia a aulas subvencionadas municipais e aulas particulares da comunidade evangélica. Outro documento localizado tem capa preta da “Rotermund & Co – São Leopoldo” é um livro de chamada, cuja primeira folha está em branco, os registros iniciam na segunda folha e estão assinados pelo Pastor Sauer, a professora é Iva Muller, e consta como “Aula da Comunidade Evangélica de 1935” (DOCUMENTO 3, 2012). Esse documento registra a passagem de diferentes professores entre os anos de 1936 a julho de 1939. Esse período se caracteriza pela intervenção do governo do Estado do Rio Grande do Sul, período do Estado Novo, cujas Aulas Avulsas foram reunidas pelo professor José Afonso Höher, formando as “Aulas Reunidas Nº 5”, em 1939, que originaram o Grupo Escolar de Lomba Grande, atual Instituto Estadual Madre Benícia.

A localização do Livro de Matrícula da Aula Mista Evangélica de Lomba Grande (que se transformou em subvencionada municipal⁹) possibilita compreender que, após a perseguição política sofrida pelo professor Höher, em setembro de 1937, este foi contratado pelo governo municipal como professor atuando de outubro a dezembro de 1937, quando ocupou uma das salas da Casa Pastoral.

⁹ Uma possível explicação para esse fato talvez se relacione à contratação, pelo governo municipal, de José Afonso como professor nas Aulas da Casa Pastoral.

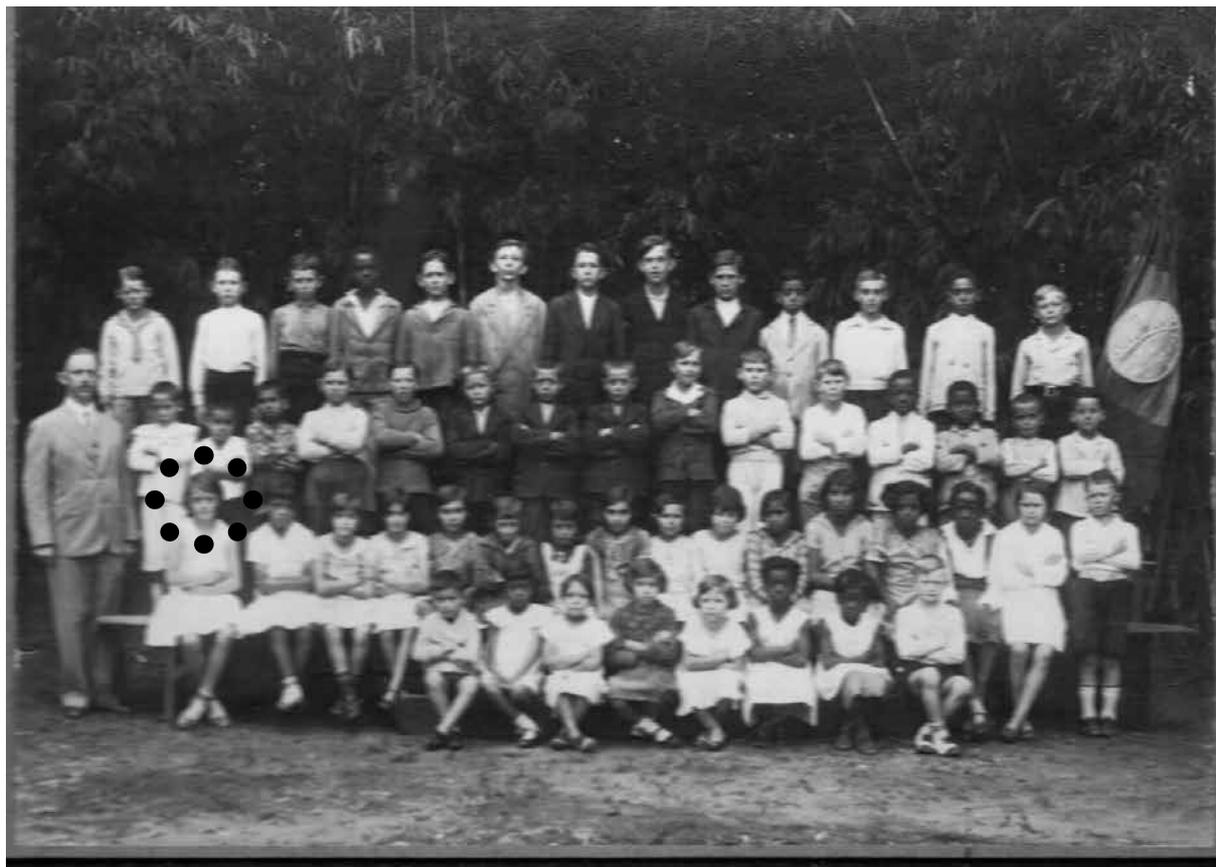
A professora Gersy destacou que, no final da década de 1930,¹⁰ ao ser chamado pela Delegada de Ensino para unir as Aulas e fundar as Aulas Reunidas Nº 5, seu pai foi também o Regente dessas Aulas. Nessa época, Gersy iniciou sua vida escolar, como se observa na figura 7.

Na década de 1940, essas Aulas Reunidas originaram o primeiro Grupo Escolar de Lomba Grande, esse representa a primeira iniciativa de ensino público sob responsabilidade municipal, a partir da ação conjunta com o Estado nas Aulas Reunidas Estaduais e Municipais de Lomba Grande.

Observa-se a professora Gersy em destaque na fotografia 4, juntamente com o professor Höher, seu pai. Além das Aulas públicas, havia as Aulas da Comunidade Católica, que aconteciam no salão da Igreja São José, na região central de Lomba Grande.

Em Lomba Grande, a reunião das Aulas pelo professor Höher, bem como a criação do Grupo Escolar, se associou à preocupação do Estado em construir uma ideia de Nação e isso implicava conter a disseminação da língua germânica. Contudo, chama atenção o fato de ter sido o professor Höher o primeiro regente “diretor” do Grupo Escolar de Lomba Grande, dada sua descendência germânica, contradizendo, assim, o movimento proposto pelo Estado Novo contra as ditas “escolas estrangeiras” (ARENDRT, 2008).

¹⁰ No livro do Grupo Escolar Madre Benícia, em 1937, ainda Aula Pública Mista Federal, no mês de setembro de 1937, o professor José Afonso Höher registra sobre os conflitos de poder do período do Estado Novo: “Por aviso de 27-9-37. Desde o dia 22 de setembro deixei de ser professor subvencionado pelo governo Federal em virtude da rescisão do contrato de que fui vítima pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, na pessoa do Sr. Governador Flores da Cunha que perseguiu todos os funcionários que não o apoiaram na sua nefasta posição” (Documento 4). Em recente investigação, localizaram-se documentos de Matrícula da Aula Mista Evangélica de Lomba Grande, subvencionada municipal. Constatou-se que, nos meses finais de outubro a dezembro de 1937, o professor Höher, por ter sido perseguido pelo governo estadual, foi contratado pelo governo municipal. Observa-se que, em 1938, o registro é feito até o primeiro semestre nas Aulas Evangélicas, até o momento em que o professor é recontratado pelo Estado. Em 1939, ele passa a ser Regente e reúne as Aulas formando as Aulas Reunidas Nº 5.



**Fotografia 4 - Aula Pública Federal de Lomba Grande, 1931.
Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Gersy Höher Thiesen, 2010.**

No Grupo Escolar de Lomba Grande, Gersy aprendeu as primeiras letras e, nesse lugar também, percebeu-se professora pela primeira vez. Ela recorda que havia muita disciplina e respeito ao professor. Era necessário levantar a mão e aguardar sua vez para falar, conta que havia muitos alunos, uns auxiliavam os outros e todos demonstravam muito interesse pela aprendizagem.

Maria Gersy desenvolveu sua trajetória em diferentes localidades, entre essas, destacam-se aqui: as Aulas Reunidas, o Grupo Escolar de Lomba Grande e o Jardim da Infância Getúlio Vargas.

Quanto à forma de ingresso no magistério, recorda: *“fiz um examezinho de suficiência e já comecei como professora municipal”*. Em 1940, ela iniciou como auxiliar do 1º e do 2º ano nas Aulas Reunidas Municipais e Estaduais de Lomba

Grande. Ela recorda que, em 1942, foi efetivada¹¹ como professora do primeiro Jardim da Infância desse bairro, *“[...] fui parar no Jardim da Infância Dr. Getúlio Vargas, era no mesmo edifício, só numa sala. Tinha quatro mesinhas larguinhas e em cada, seis cadeirinhas, ali eu era a grande senhora”* (Gersy).

Uma prática marcante evidenciada pelas memórias dos professores foi a aula de Educação Religiosa. No Grupo Escolar de Lomba Grande, os católicos tinham aula com o padre e os evangélicos, com o pastor da comunidade protestante, era

¹¹ Conforme Decreto nº 16/24, e), 1942, de ingresso no magistério municipal. E Decreto Nº 51/69 - de aposentadoria.

comum também a realização de missas e/ou aulas de catequese, que aconteciam, geralmente, no interior, nas localidades que recebiam, periodicamente, a visita do padre.

De modo geral, a experiência da catequese foi uma forma de experimentação docente, bem como figurou o contexto das práticas em classes multisseriadas nas diferentes localidades de Lomba Grande. A catequese incorporava-se às atribuições docentes, até porque a lógica operante na sociedade caracterizava-se pela exaltação à figura do professor, em favor da vocação, da incondicional responsabilidade que chamava para si de dedicar-se de corpo e alma à missão de preparar homens para Deus e cidadãos para a Pátria (FISCHER, 2005).

Quanto à apropriação do modo de preparação das aulas, evidencia a influência de lembranças do seu tempo de aluno. Portanto, as memórias de como o livro didático era utilizado em sala de aula remetia à lembrança dos questionários de pergunta e resposta propostos pelo “catecismo religioso”. Observa-se a influência de uma metodologia e mentalidade de uma época, que, durante muitos anos, permaneceu na escola multisseriada. Essas formas para saber utilizadas pelos professores na “invenção” de uma maneira para alfabetizar, que não estavam nos livros, se revelou apenas no exercício do fazer aqui rememorado.

Contudo, o percurso histórico e as transformações pelos quais passaram as Aulas Isoladas na primeira metade do século XX se relacionam profundamente com as políticas públicas locais constituídas em diferentes gestões, principalmente, a partir da década de 1940. Embora a emancipação política de Novo Hamburgo tenha acontecido em cinco de abril de 1927, e a Instrução Pública no município tenha sido criada em 1945, apenas em 1952,¹² as escolas municipais são regimentadas e, posteriormente, recebem o primeiro programa curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação oferecida nas escolas rurais, que, antes do período do Estado Novo, contava com relativa autonomia de administração e de proposta pedagógica, reproduzindo/construindo junto do educando conhecimentos, hábitos e potencialidades identificadas com as necessidades da vida nesse lócus, viu-se transformada por essas políticas de Estado. O que interessava não era o comunitarismo do homem do campo, mas, sob os ditames da urbanidade, a especialização mecânico-instrumental, o conformismo e a competitividade. Essa relativa autonomia se traduz na forma cujo estado tratava de educação pública, como lembra Saviani (2006), descentralizando a gestão para os estados e os municípios.

O início da trajetória docente de Gersy, em 1940, marca um período em que Lomba Grande passou a ser Distrito de Novo Hamburgo. Observa-se que sua história, no período de exercício docente, permeia a história da escola pública municipal nessa localidade. O conjunto de documentos indica que a História da escola pública municipal em Lomba Grande, sob administração de Novo Hamburgo, iniciou com as Aulas Públicas Reunidas Nº 5, na década de 1940, agregando instâncias Municipais e Estaduais, porém com aspectos das primitivas Aulas comunitárias.

Para concluir, cabe registrar que, a partir de memórias sobre o percurso docente de uma professora, torna-se possível mergulhar num período marcante do passado de nosso país. Essa pesquisa deu voz e visibilidade a um sujeito que talvez ficasse no anonimato para sempre.

¹² Conforme Decreto-Lei Nº 4, de 16 de outubro de 1952.

REFERÊNCIAS

- 280PX-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg. 2011. Altura: 280 pixels. Largura: 270 pixels. 66 Kb. Formato PNG. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg>. Acesso em: 11 set. 2011.
- AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. **História**, São Paulo, SP, 14, p. 125-136, 1995.
- ARENDDT, Isabel. **Educação, religião e identidade étnica**: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo, RS: Oikos, 2008.
- BASTOS, Maria Helena Camara; LEMOS, Elizandra Ambrosio; BUSNELLO, Fernanda. A pedagogia da ilustração: uma face do impresso. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Culturas escolares, saberes, práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo, SP: Cortez, 2007, p. 41-78.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). **História da Educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- CUNHA, Maria Teresa dos Santos. In: YAZBECK, Dalva Carolina; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Cultura e história da educação**: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2009. p. 233-251.
- DREHER, Martin Norberto. **Breve história do ensino privado gaúcho**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2008.
- FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. **Professoras**: histórias e discursos de um passado presente. Pelotas, RS: Seiva, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, SP: Ed. Centauro, 2006.
- KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas na história da educação brasileira: a contribuição dos imigrantes. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. (Orgs.). **História e memórias da educação no Brasil**, Petrópolis, RJ, Vozes, v. 2, século XIX, p. 150-165, 2009.
- NOVO HAMBURGO. **Decreto Nº 51, de 08 de maio de 1969**. Aposenta Professora Municipal. Novo Hamburgo, RS, 1969.
- _____. **Decreto-Lei Nº 4, de 16 de outubro de 1952**. Regimenta escolas municipais de Novo Hamburgo – RS. Novo Hamburgo, RS, 1952.
- _____. **Decreto-Lei Nº 16/42, de 19 de abril de 1942**. Designa a professora Maria Gersy Höher para reger Jardim de Infância. Novo Hamburgo, RS, 1942.
- POVO, Correio. **Correio do Povo do dia 16 de julho de 1912, terça-feira, noticiava**. Porto Alegre, RS, seg. 16 de jul. de 2012. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impressao/?Ano=117&Numero=290&Caderno=0&Noticia=444049>>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, SP, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.
- RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval et al. 2. ed. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Editores Associados, 2006. p. 11-57.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; PERREIRA, Neusa Maria Sousa. Recordando nossa escola. In: FISCHER, Beatriz T. Daudt. **Tempos de escola – Memórias**. São Leopoldo, RS: Oikos; Brasília, DF: Liber Livro, 2011. p. 153-167. (v. II).

SOUZA, José Edimar de. **Memórias de professores: histórias de ensino em Novo Hamburgo (1940-2009)**. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2012.

STEPHANOU, Maria. Nem uma coisa, nem outra ou nenhuma. Reinvenções e reminiscências escolares. A modo de prefácio. In: FISCHER, Beatriz T. Daudt. **Tempos de escola – Memórias**. São Leopoldo, RS: Oikos; Brasília, DF: Liber Livro, 2011, p. 11-16.

TEIVE, G. M. G.; DALLABRIDA, N. **A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

THIESEN, Maria Gercy Höher. **Entrevista oral sobre a trajetória docente em classes multisseriadas em Lomba Grande**. Novo Hamburgo, RS, 23 abr. 2010 e 13 mai. 2010. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

THOMSON, Alistair. Reconstituindo a memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, SP, p. 51-84, 15 abr. 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva et al. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, Sulina, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **O nacional e o local: ingerência e permeabilidade na educação brasileira**. Bragança Paulista, SP: Ed. Universidade São Francisco, 2005.

DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1: Livro de Chama dos alunos da Aula Municipal Mista da Lomba Grande de 1913-1915. Localizada na residência de Edelsi Quadros em janeiro de 2012.

DOCUMENTO 2: Lista da Aula da evangélica alemã da comunidade da Lomba Grande. [documento danificado]. Localizada na residência de Edelsi Quadros em janeiro de 2012.

DOCUMENTO 3: Aula da Comunidade Evangélica 1935 a 1939. Localizada na residência de Edelsi Quadros em janeiro de 2012.

DOCUMENTO 4: Livro de Chamadas Nº 1. Grupo Escolar de Lomba Grande. Localizado no arquivo passivo do Instituto de Educação Madre Benícia, 2010.